

Boletim da Pecuária

Em prol do desenvolvimento econômico e social da Fronteira Oeste



CTPEC
CENTRO DE TECNOLOGIA
EM PECUÁRIA
unipampa

Edição n.º 38 - Outubro / 2017

NESTA EDIÇÃO:

Indicadores Rurais

Bovinocultura de corte	.01
Ovinocultura	.02
Relações de troca	.02
Insumos pecuários	.02
Parasitologia	.03
Medicamentos/Vacinas	.04
Coluna do CTPEC	.04
Entrevista CTPEC	.06

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo **CTPEC** – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:

Prof. Ricardo Pedrosa Oaigen

Acadêmicos envolvidos:

Guilherme Otávio Bertodo

Nathália Locateli Leal

Cristiano Malavolta

Vanuza Azolin

Vithor Balbé

Guilherme De David

Thais Lopes Gonçalves

Bibiana Bastos Giudice

Juliana Gonçalves

Apoio institucional:

Associação e Sindicato Rural de Uruguaiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato: (55) 99609.7081

e-mails: ctpec@unipampa.edu.br
ctpec@hotmail.com

Contamos com a sua colaboração!



AGROCOMERCIAL

Saúde e Nutrição Animal

(55) 3412.6472

manoagrocomercial@hotmail.com

Setembrino de Carvalho, 404
Uruguaiana/RS

Informação de Qualidade para o produtor rural da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguaiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

Indicadores na bovinocultura de corte

	Unidade	Preço 30 dias (R\$)	Dólar (US\$)
Boi gordo	kg vivo	4,47	1,42
Boi gordo	carcaça	8,95	2,85
Vaca gorda	kg vivo	4,12	1,31
Vaca gorda	carcaça	9,00	2,87
Vaca de invernar	kg vivo	3,63	1,15
Terneiro	kg vivo	5,03	1,60
Terneira	kg vivo	4,78	1,52
Novilho sobreano	kg vivo	4,70	1,50
Novilha sobreana	kg vivo	4,30	1,37

Coleta de preços realizada no dia 28 de setembro diretamente com corretores e pecuaristas. Os valores correspondem a média dos preços no mercado.

Preços da carne no varejo

Cortes Bovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Costela	13,98	16,99	16,90	25,90	19,95	19,95	18,74
Vazio	24,98	16,99	17,80	30,90	26,90	26,90	23,51
Picanha	27,98	36,00	36,00	44,90	36,95	36,95	36,37
Linguça	14,88	15,98	14,98	17,90	18,95	18,95	16,54
Carne Moída 1ª	22,00	21,49	21,20	25,99	21,95	21,95	22,53
Carne Moída 2ª	19,90	11,48	10,80	12,99	15,95	15,95	14,22
Patinho	19,98	21,99	20,95	25,49	21,95	21,95	22,07
Coxão Mole	18,98	21,98	21,50	28,90	25,90	25,90	23,45
Coxão Duro	19,98	19,99	18,80	25,49	25,95	25,95	22,04
Alcatra	29,98	27,49	25,50	31,90	27,95	27,95	28,56
Cortes Ovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Paleta	-	-	26,50	-	-	29,95	28,23
Costela	-	19,99	26,50	-	-	29,95	25,48
Quarto	-	-	26,50	-	-	29,95	28,23
Espinhaço	-	-	26,50	-	-	29,95	28,23

Coleta de preços realizada no dia 28 de setembro com mercados e casas de carnes de Uruguaiana.

Indicadores na ovinocultura

	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	kg vivo	6,10	1,94
Borrego	kg vivo	6,10	1,94
Capão	kg vivo	5,50	1,75
Ovelha	kg vivo	5,00	1,59
Lã Merino	kg	17,50	5,57
Lã Ideal	kg	13,50	4,30
Lã Corriedale	kg	7,65	2,44
Lã Cruza Branco	kg	3,25	1,04
Lã Cruza Preto	kg	2,00	0,64

Indicadores na bovinocultura de leite

	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Leite	Litro	1,15	0,36

Coleta de preços realizada no dia 28 de setembro diretamente com corretores e pecuaristas.

Relações de troca

	Unidades
Boi Gordo ² x Terneiro ³	2,35
Boi Gordo ² x kg Sal Mineral (65 P)	837
Boi Gordo ² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	7882,35
Boi Gordo ² x Ton. Uréia	1,59
Boi Gordo ² x Salário Mínimo Nacional	2,15
Boi Gordo ² x kg Ração (18% PB)	1.704,66

² Boi de 450Kg de Peso Vivo = R\$ 2.011,50 (R\$ 4,47/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 855,10 (R\$ 5,03/Kg).

Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Adubo NPK - 8:20:20	Ton	1.260,00
Adubo NPK - 5:20:20	Ton	1.200,00
Adubo MAP	Ton	1.370,00
Adubo DAP	Ton	1.400,00
Uréia - 45:0:0	Ton	1.260,00

Coleta de dados realizada no dia 28 de setembro em estabelecimentos comerciais agropecuários do município de Uruguaiana-RS.

Preços de insumos (nutrição animal)

	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral - 40 P	kg	1,46
Sal Mineral - 65 P	kg	1,86
Sal Mineral - 80 P	kg	2,36
Sal Proteinado - 35 PB	kg	1,83
Sal Proteinado - 45 PB	kg	2,05
Ração Desmame de terneiros - 18% PB	kg	1,21
Ração Manutenção - 10% PB	kg	0,93
Ração Terminação - 15% PB	kg	1,18
Ração Equinos	kg	1,4
Sorgo	kg	-
Triguilho	kg	-
Milho	kg	0,85
Quirela (milho quebrado)	kg	1
Farelo de milho	kg	-
Farelo de trigo	kg	0,63
Farelo de soja	kg	2
Farelo de arroz	kg	0,6

Coleta de preços realizada no dia 28 de setembro.

Pastagens da estação

	Unidade	Preço (R\$)
Azevém	kg	2,6
Milheto	kg	1,7
Capim Sudão	kg	3
Trevo Branco	kg	-
Cornichão	kg	-

Coleta de preços realizada no dia 28 de setembro.

Preços outros insumos pecuários

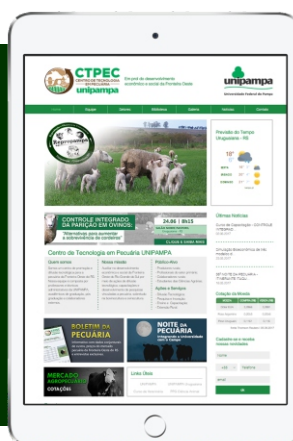
	Unidade	Preço (R\$)
Brincos de Identificação - Bovinos	Un	1,40
Brincos de Identificação - Ovinos	Un	0,53
Calcário	Ton	110,00
Isolador (cerca elétrica) - Tipo W	Un	0,80
Arame Liso	M	0,27

Confira nosso site e fique por dentro das novidades e eventos do setor

www.ctpecunipampa.com.br

Acompanhe-nos também nas redes sociais

[facebook.com/ctpec](https://www.facebook.com/ctpec)



dscomas
COMUNICAÇÃO

dscomascomunica@gmail.com
WhatsApp (51) 99137.8125

www.dscomas.com.br



RECOMENDAÇÕES PARA ENVIO DE AMOSTRAS DE FEZES PARA TESTE DE RESISTÊNCIA PARASITÁRIA

1. Escolha os princípios ativos a serem testados
2. Selecione os animais em grupos.
É necessário um grupo para cada princípio ativo. Para identificação dos animais que fazem parte de cada grupo, pode-se usar numeração com tinta na região do lombo, ou anotar o brinco ou o RP dos animais.
 - a. Equinos: grupos de 10 animais cada
 - b. Bovinos e ovinos: grupos de 15 animais cada
3. Faça a coleta das fezes diretamente de ampola retal dos animais de cada grupo
 - a. Equinos e bovinos: pelo menos 4g
 - b. Ovinos: pelo menos 2g
4. Identifique cada amostra com a numeração do animal e o grupo ao qual pertence
5. Realize a aplicação do vermífugo conforme a recomendação da bula quanto à dose e quanto à via de aplicação e peso do animal
 - a. Em ovinos, vermífugos leitosos devem ser dados com a cabeça reta e vermífugos aquosos devem ser dados com a cabeça levemente erguida.
6. Envie as amostras ao laboratório de parasitologia, acondicionadas em isopor, sem entrarem em contato direto com o gelo. O tempo entre a coleta e a chegada do material no laboratório não deve exceder 48hs. Na caixa deve estar identificado o tipo de amostra, a data da coleta, o nome do solicitante e o nome da propriedade.
7. Após 15 dias, o processo de coleta de fezes deve ser repetido, levando em consideração os grupos formados na primeira coleta. As amostras devem ser encaminhadas novamente ao laboratório de parasitologia, tomando os mesmos cuidados no envio.
8. O resultado do OPG (exame que dirá quanto o animal está parasitado) demora em média 24 horas. Já a coprocultura (exame que dirá quais tipos de parasitos foram encontrados), leva em média 10 dias para a obtenção do resultado.
9. Com o resultado em mãos, você poderá optar pelo vermífugo com melhor eficácia na sua propriedade, além de obter uma visão generalizada da sanidade de seu rebanho, no que se refere às doenças parasitárias.

Maiores informações:

Prof. **Tiago Gallina**
UNIPAMPA Uruguaiana

tiagogallina@gmail.com

(55) 99964.8232

Preços de insumos veterinários

I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Antibiótico - Oxitetraciclina	50ml	12,75
Antibiótico - Benzilpenecilinas	50ml	28,25
Carrapaticida (Cipermetrina + Clorpirifós + Ethion ou Fethion)	1L	143,00
Carrapaticida (Fipronil)	5L	102,00
Carrapaticida Fluazuron	5L	163,00
Vermífugo Sulfóxido de Albendazole	250ml	81,50
Vermífugo Febendazole	seringa (pasta)	7,45
Vermífugo Doramectina	500ml	151,40
Vermífugo Pasta p/Equinos (Ivermectina)	seringa (pasta)	12,75
Vermífugi Closantel Oral	1L	83,65
Triclorfon	Pó 500g	59,45
Nitroxinil	500ml	168,40
Disofenol	1L	102,55

2. Vacinas

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	dose	1,22
Clostridioses	dose	0,71
Febre Aftosa	dose	1,25
Leptospirose	dose	0,87
Raiva Bovina/Equina	dose	-
IBR/BVD	dose	6,25

I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Monepantel	1L	793,50
Eprinomectina	500ml	244,75
Fosfato de Levamisol	250ml	24,50
Abamectin 1%	1L	34,50
Ivermectina 1%	500ml	56,50
Ivermectina LA	1L	340,10
Diclofenaco de Sódio	50ml	17,25
Antidiarréico - Hiclato de doxiciclina	50ml	29,90
Enrofloxacin 5%	seringa (pasta)	16,70
Glicose 5% (soro)	1L	8,15
Soro Hiperhimune (tétano)	dose	9,45
Matabicheira Spray (clorpirifós)	frasco	7,75
Matabicheira Líquido (Fenithothion)	frasco	9,25

Coleta de preços realizada no dia 28 de setembro.

2. Vacinas

	Unidade	Preço (R\$)
Carbúnculo Hemático	dose	0,63
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	dose	46,25
Foot Rot	dose	1,90
Tétano	dose	7,00
Ceratoconjuntivite	dose	2,66

Coleta de preços realizada no dia 28 de setembro.
Média de preços dos estabelecimentos comerciais agropecuários no município de Uruguaiana – RS.

EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS DOS PROGRAMAS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS

O bom desempenho reprodutivo do rebanho é requisito essencial para garantir a máxima produção e retorno econômico satisfatório da atividade pecuária. A Inseminação Artificial (IA) promove ganhos genéticos e econômicos devido à utilização de sêmen de touros selecionados e provados como melhoradores do rebanho. Atualmente, a IA pode ser facilmente aplicada na rotina dos programas reprodutivos das fazendas, podendo ser realizada com a observação do cio das fêmeas ou também através de protocolos de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), que elimina a necessidade de observação de cio. Diferentes protocolos de IATF foram testados nos últimos anos, de acordo com características e necessidades específicas das diferentes raças, categorias de animais e manejo das propriedades. Hoje em dia, os programas de IA com ou sem observação de cio devem ser considerados como importantes ferramentas de manejo para melhorar o

desempenho produtivo e reprodutivo de bovinos. Deste modo, a correta implantação desses programas na rotina das propriedades aumenta a eficiência reprodutiva do rebanho e conseqüentemente, a produtividade geral da propriedade.

Hoje em dia os protocolos de IATF desenvolvidos permitem o uso racional da mão de obra e do manejo com os animais. Dentre os objetivos e ganhos com o uso da IATF, além de aumentar a taxa de prenhez em vacas com cria ao pé, pode-se citar a antecipação do período de gestação dessas fêmeas, o que resultará em ganhos nas estações reprodutivas seguintes. Em regiões tropicais como a nossa, a estação de monta ocorre durante a primavera e verão, devido a maior disponibilidade de forragem. Em sistemas extensivos de pastejo contínuo, a alta taxa de prenhez no início da estação de monta é imprescindível para manter a eficiência reprodutiva. Vacas que ficam gestantes mais cedo, irão parir no início

da próxima estação de parição e, conseqüentemente, terão mais tempo para se tornarem gestantes, melhorando suas chances para conceber novamente e reduzindo o risco de descarte. Adicionalmente terneiros nascidos no início da estação de parição são os mais pesados ao desmame, gerando renda adicional ao produtor. Estudos comparativos entre Monta Natural, IA com observação de cio e IATF em uma estação com 90 dias de duração mostram que, o uso estratégico da IATF como ferramenta de manejo reprodutivo para fêmeas de corte lactantes promove uma antecipação de concepção (22 dias) e possibilita obter um incremento na taxa de prenhez ao final da estação de monta (ao redor de 8%). Em relação aos aspectos comerciais, o uso dessas tecnologias permite aos produtores alcançarem diferentes oportunidades de mercado devido à ocorrência dos partos nas melhores épocas do ano. Adicionalmente, o uso da inseminação permite aumentar a produção de terneiros filhos de touros de alto mérito genético o que resultará em animais de melhor desempenho produtivo.

Atualmente, a incorporação dos programas de IATF no sistema de produção de bovinos de carne e de leite tem aumentado o desempenho reprodutivo e produtivo dos rebanhos. Dando sustentação a essa evolução, dados mostram que com o avanço da IATF, o número de procedimentos atingiu 10,5 milhões em 2015, segundo estimativas do Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP). Os dados representam um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Atualmente, a IATF responde por 77% das inseminações realizadas no Brasil (13,7 milhões), ganhando cada vez mais espaço no mercado de reprodução. Além disso, a incorporação desses programas na rotina das propriedades está associado ao aumento do emprego da inseminação artificial no Brasil. De acordo com o Index Asbia, o mercado geral de sêmen no Brasil teve crescimento de 4,49% em 2014 ante o ano de 2013. Segundo os dados, também tiveram crescimento o segmento de venda de botijões, com aumento de mais de 6,4%, o que indica claramente a entrada de novos usuários na utilização da técnica. É interessante ressaltar que a porcentagem de animais inseminados em todo o país evoluiu de 8,3% para 11,9% (2009 à 2014), com a perspectiva de que a proporção do rebanho inseminado continuará aumentando nos próximos anos. Com base nessa evolução, hoje em dia as pesquisas estão voltadas para melhorias nos sistemas de manejo e utilização do sêmen.

Dados recentes mostram que existem diferenças na taxa de concepção entre diferentes reprodutores quando se utiliza a IATF. Neste contexto, a escolha do reprodutor com índices já conhecidos é uma importante

ferramenta para a melhoria dos resultados médios nos programas de IATF. Em relação à fêmea, sabe-se que fêmeas que apresentam cio tem maior taxa de prenhez na IATF. Um manejo simples para usufruir desta informação é a marcação com bastão de tinta de cera ou adesivos específicos na retirada do implante. Os animais que fazem cio, no momento da IA podem ser identificados. Para estes animais pode-se direcionar um sêmen de maior valor zootécnico ou econômico, com expectativa de melhores taxas de prenhez. A ressinchronização das fêmeas não gestantes após a primeira IATF tem sido utilizada em diversos programas. É realizado o diagnóstico precoce das vacas não gestantes através da ultrassonografia, de 28 a 32 dias após a primeira IATF e no mesmo momento é iniciado novamente o tratamento de sincronização para as fêmeas vazias receberem a segunda IATF. Essa tecnologia descarta a necessidade de observar o cio, diminui o número de touros para o repasse e, especialmente, eleva o número de produtos procedentes da IA que podem determinar maior valor agregado ao produtor. Utilizando também a técnica de ressinchronização, outra possibilidade de manejo, é a realização da terceira IATF, que elimina a necessidade de touros para o repasse. Trabalhos mais recentes mostram perspectivas de ressinchronização super precoce, onde a fêmea é inseminada duas vezes num intervalo de 30 dias ou até mesmo duas vezes com intervalo de 23 dias com o uso do diagnóstico super precoce de prenhez utilizando a ultrassonografia doppler.

Portanto, pode-se admitir que o desenvolvimento das técnicas de inseminação artificial alcançou elevado nível de conhecimento e resultou na disseminação da técnica e obtenção de resultados aceitáveis em diferentes categorias animais e situações de manejo. A disseminação do uso de IA está diretamente associada ao desenvolvimento de protocolos que possibilitaram a realização da IA sem a necessidade da observação de cio e em diferentes categorias de animais, como vacas com cria ao pé. Futuros avanços nos programas de inseminação artificial devem ser associados a melhorias no manejo nutricional e sanitário do rebanho. Por fim, é importante salientar que o sucesso de tecnologias de reprodução assistida, como a inseminação artificial, depende da apropriada transferência do conhecimento para os produtores, bem como a sua correta incorporação na rotina de manejo reprodutivo do rebanho com o treinamento e comprometimento de toda a equipe da fazenda.

Fabio Gallas Leivas, Daniela Brum
e Bibiana Bastos Giudice

BIOTECH
Laboratório de Biotecnologia da Reprodução,
Universidade Federal do Pampa (Unipampa),
Campus Uruguaiana. fabioleivas@unipampa.edu.br

PROFISSIONAL EM FOCO

FRANCISCOVILLA

Economista e Consultor Internacional

CTPEC: Conte um pouco da sua trajetória profissional?

Sou pequeno produtor e pecuarista da Alemanha, realizei meus estudos na Alemanha e EUA, trabalhei em Portugal, Africa, Paquistão, Brasil e atualmente estou entrando na terceira idade e refletindo sobre o que eu posso utilizar de tudo que aprendi ao longo da vida para aplicar na agricultura e pecuária. Nesse contexto tenho direcionado atenção para a tecnologia, mercado globalizado e gestão de recursos humanos.

CTPEC: Qual a maneira mais clara de definir co-gestão dentro do agronegócio?

A definição atual de co-gestão empresarial passo por três etapas de evolução para chegar no que é hoje: Nos primórdios a ideia de transferir o patrimônio dos pais para seus filhos ou sucessores era compreendida como herança, a qual era dividida em dois modelos: o alemão/italiano, que divide o patrimônio igualmente entre os herdeiros, e o francês, no qual a o patrimônio era transferido totalmente para o filho mais velho. Posteriormente essa palavra herança foi substituída por outra, chamada sucessão buscando transmitir a ideia de que alguém um dia teria que estar preparado para dar continuidade ao patrimônio da família. Hoje então eu comecei a abandonar a questão de sucessão e criei um novo contexto, a chamada co-gestão. Essa ideia surgiu baseada no fato de que hoje as pessoas tem uma maior longevidade, e conseqüentemente permanecem por um maior tempo nos negócios. Para exemplificar trago o caso amigo meu que ainda cria empresas com 102 anos e nesse meio empresarial tem ele, dois filhos, os netos e bisnetos. Então nesse contexto tem que se criar uma definição que não tem nada haver com herança nem sucessão, e sim co-gestão: ambiente no qual sucessores e antecessores convivem para manter e aumentar o patrimônio.

CTPEC: Perspectivas apontam que nos próximos 20 anos aproximadamente metade dos produtores devem abandonar a atividade. Qual a importância da co-gestão diante deste cenário?

O Brasil vai crescer nos próximos anos, em termos de produção pecuária, porque a demanda por carne vai crescer até 30% nos próximos 50 anos. Não existem nem um mercado no mundo, além da educação e saúde,

que se possa garantir esse crescimento. Mas esse crescimento será benéfico apenas para aqueles produtores que evoluírem seus sistemas de produção juntamente com o mercado, pois aqueles que não acompanharem farão parte dos 50% que abandonarão a atividade. Essa evolução se faz necessário porque nós vamos ter menos pasto, menos animais, menos produtores, e teremos que produzir mais carne e de melhor qualidade. Por isso que no momento a gestão é mais importante do que o pasto e os animais, pois o pasto e os animais já evoluíram significativamente em termos de produção e o que ficou pra trás fomos nós. Então agora precisamos fazer uso da gestão, aliada as tecnologias disponíveis e unidos a criatividade dos jovens com a experiência dos mais velhos para fazer co-gestão e fazer girar o mercado do agro.

CTPEC: Num cenário em que a juventude vem cada vez mais se desvinculando do campo e conseqüentemente da produção agropecuária. Qual o impacto da co-gestão sobre a sucessão familiar?

O impacto é exatamente a direção contrária. O campo, a produção rural que é agricultura, pecuária, floresta, bioenergia... Representam o mercado do futuro e o Brasil é e sempre foi o país do agro. Não faz sentido que as pessoas mais dinâmicas, mais interessadas em criar novos negócios migrem do campo para a cidade, pode até ser que algumas pessoas do campo vão para a cidade, mas muitos farão o oposto, pois no campo nós temos condições onde o jovem pode se realizar; aqui ele pode ser criativo. Primeiramente não existem nem uma atividade tão complexa quanto a pecuária, que tem animais, máquinas, solo, pessoas, mercado globalizado,... nem uma atividade na economia brasileira é tão rica e diversificada quanto a agropecuária e isso atrai talentos. Segundo, aqui da pra ganhar dinheiro; Terceiro, aqui você pode ser inovador e independente. Ou seja aqui é "O lugar" para alguém em pleno século XXI que queira desenvolver seus talentos e o resto pode ir embora porque os robôs e os aplicativos vão substituí-las. Então para os jovens eu posso dizer; "Deixa a turma sair do campo que aqui nós vamos viver bem, vamos ganhar dinheiro e não teremos a chatice da cidade".



TABELA DE CURSOS OFERECIDOS PELO SENAR NO MÊS DE OUTUBRO

DATA	CURSO	INSTRUTOR	LOCAL
02 a 03	Inclusão Digital Rural	Renato Prates	Emater - Barragem
02 e 03	Tortas e Doces Caseiros	Janice Silveira	8º RCMEC
04 e 05	Inclusão Digital Rural	Renato Prates	Emater
09 a 11	Panificação Caseira	Janice Silveira	Sub-Prefeita - Barragem
09 e 10	Básico de GPS - Sistema de Posicionamento Global	Renato Prates	João Arregui
11 e 13	Básico de GPS - Sistema de Posicionamento Global	Renato Prates	João Arregui
17 a 20	Artesanato - Macramê	Iolanda Ortiz	Sindicato Rural
18 a 20	Panificação Caseira	Janice Silveira	Emater
23 a 26	Artesanato - Patchwork - Unindo Retalhos de Tecidos	Loreni Servat Lunkes	Emater
24 a 27	Artesanato - Macramê	Iolanda Ortiz	Vila do Açude / Suzete
26 e 27	Tortas e Doces Caseiros	Janice Silveira	Sindicato Rural

Para mais informações, entre em contato através do telefone **(55) 3412-4190 - Sindicato Rural de Uruguaiana.**

APOIO



Matriz: Uruguaiana/RS (55) 3412.3364 - Av. Flores da Cunha, 1937
Filial: Alegrete/RS (55) 3421.3384 - Rua Vasco Alves, 440
www.graficauniversitaria.com.br

Impressão - Tiragem: 200 unidades



